

Plano está aberto às sugestões

Belo Horizonte — O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, disse que o plano de metas apresentado por ele na semana passada não é intocável, embora não acredite na necessidade de alterações para que conte com o apoio dos partidos políticos, que se reunirão com o presidente Itamar Franco, no próximo dia 8. "Não há nada que seja intocável. Este plano é fruto de formulação técnica daquilo que nós interpretamos como possível de ser realizado dentro das aspirações que a sociedade brasileira hoje tem", analisou Haddad.

Segundo o ministro do planejamento, o presidente Itamar Franco está sinalizando para os partidos políticos o seu interesse em fazer um "pacto" com eles. "O presidente quer sinalizar é que vai para a mesa de negociação dia 8 disposto a acertar o que os partidos desejam, mas em princípio não vejo qual projeto precisa ser modificado. Mas o presidente está preparado para receber sugestões e críticas. Toda negociação envolve isso", destacou.

O ministro do Planejamento enfatizou que o plano do governo "não é rígido, fechado". Segundo ele, se os partidos trouxerem sugestões, propostas, recomendações, serão muito bem recebidos. "Já conversamos com os partidos. Já sabemos que alguns deles, como o PT e o PSDB têm programas. Isso é ótimo, temos um governo de diálogo e não há risco de choque entre as propostas, pois a base de negociação é racional", comentou.

Pacto Como o governo precisa de uma base de sustentação no Congresso, o governo está disposto a firmar um pacto no próximo dia, segundo Paulo Haddad. "O governo tem diversos projetos que interessam ser aprovados: lei dos portos, licitações, patentes, nova lei eleitoral etc.", justificou. Apesar da boa vontade governamental, o ministro acha que não deverá haver modificações na essência do projeto, "porque estas metas que foram apresentadas já refletem o que é possível fazer dentro do conjunto de aspirações da sociedade".

Sobre os acordos setoriais para retomada do crescimento econômico, Haddad disse que o primeiro acordo, com o setor automobilístico, deverá ser assinado até o final deste mês. "Já temos um documento do setor e estamos quantificando as metas de produção e de emprego", observou. Segundo ele, um trabalhador que tiver no setor saberá o que vai acontecer em 1993 e 1994. "Ele terá previsão do que vai acontecer nos dois anos no seu setor, em termos de níveis de emprego e possibilidade de desemprego", salientou.

Haddad revelou que a cada três meses os acordos serão analisados, para que o governo tenha certeza que os setores beneficiados, por exemplo, com diminuição de impostos, não puxem a inflação, embora não sejam acordos de preços, mas de produção, emprego, investimentos, exportação e produtividade.